



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE CAPRINOS E OVINOS

MEMÓRIA DA 76ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: **Híbrida** (presencial/virtual): endereço físico e link de acesso à sala virtual, na pauta

DATA: 09/12/2025

HORÁRIO: 14:00 às 17:45

PAUTA

- 14:00 - Abertura da 76ª Reunião Ordinária, pelo Presidente da Câmara Setorial, Pedro Martins.
- 1) 14:15 - Avisos e informações da Secretaria da Câmara.
- Proposta de calendário de reuniões - ano de 2026 (01.04; 16.07; e 15.10)
 - Ofícios encaminhados e respectivas situações (Of. CSCOV nº 01, 02 e 03/2025)
 - Solicitação de novas entidades para compor a Câmara Setorial: Instituto Mato-Grossense de Advocacia Network (IMAN) e REINTEGRAÇÃO da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT)
- 2) 14:25 - Sucessão da Presidência da Câmara Setorial: indicação de nome para ser submetido ao Ministro, para designação ao encargo - CGAC/SPA/MAPA.
- 3) 14:45 - Informações do DIPOA/SDA, sobre a situação das propostas, de RTIQs, em tramitação: de Leite de Cabra (atualização da IN 37/2000), SEI nº 21000.120143/2022-21; e de Leite de Ovelha, SEI nº 21000.086324/2022-11 - CGPE/DIPOA/SDA, Helia Lemos da Silva
- 4) 14:55 - Solicita orientação sobre a falta de inspeção sanitária em exposições e feiras - DSA/SDA/MAPA, Luiz Felipe Ramos Carvalho
- 5) 15:10 - Atualização sobre a situação da coordenação do PNSCO e do comitê técnico científico que estava sendo organizado sob a coordenação do Sr. Newton Nascente Galvão, assim como a retomada do Plano - DSA/SDA/MAPA, Daniela Pacheco de Lacerda
- 6) 15:20 - Situação da solicitação de AIR (Análise de Impacto Regulatório), conforme processo SEI 21042.006809/2024-12 que trata da solicitação de revisão da IN 01 de 28 de novembro de 2014 para as espécies Ovinas e caprina, e documento entregue em mãos ao Diretor DSA, Sr. Marcelo de Andrade Mota em reunião presencial dia 13 de agosto de 2025 - DSA/SDA/MAPA, Raquel Pereira Caputo
- 7) 15:30 - Importação de material genético de ovinos de Austrália e Nova Zelândia - Presidente da ABC Poll Dorset, Rodrigo Galléas e DSA/SDA/MAPA, Raquel Pereira Caputo
- 8) 15:45 - Ovino Pantaneiro: caracterização, importância e risco de extinção - Universidade Federal da Grande Dourados, MS (UFGD/MS), Prof. Dr. Fernando Miranda de Vargas Junior
- 9) 16:00 - Objetivos da participação dos representantes das Câmaras Setoriais Estaduais - CSCOV/MS, Fernando Reis
- 10) 16:15 - Breve relato dos representantes das Câmaras Setoriais Estaduais:
- Câmara Setorial do Mato Grosso - Cássio Carollo
 - Câmara Setorial de Santa Catarina - Paulo Gregianin
 - Câmara Setorial do Rio Grande do Sul - Elisabeth Amaral Lemos

- Câmara Setorial de São Paulo - Hélio de Almeida Ricardo
- Câmara Setorial de Rondônia, Aline Marafon
- Câmara Setorial do Mato Grosso do Sul - CSCO/MS, Fernando Reis
11) 17:15 - Situação atual e projeções das atividades da Câmara Setorial do MAPA - Presidente da Câmara, Pedro Martins
17:45 - Encerramento

OBSERVAÇÕES: Informações relevantes da Secretaria da Câmara e outros:

- **Calendário de reuniões - ano de 2026** (01.04; 16.07; e 15.10). **Aprovado.**

- **Ofício encaminhados e respectivas situações:** o Secretário da Câmara Setorial apresentou a situação dos 03 pleitos encaminhados, conforme a seguir: - **Of. CSCOV nº 01/2025**, encaminhado, ao DSA/SDA, em 07.08. Indicação de representantes para compor o Comitê Técnico-Científico do PNSCO. **SITUAÇÃO:** em andamento, apresentado no item que trata sobre este assunto, registrado abaixo. - **Of. CSCOV nº 02/2025**, encaminhado, ao GM/MAPA, em 15.09, solicitando que os efeitos do Decreto nº 12.408/2025 sejam estendidos aos derivados de lácteos e carnes da atividade de caprinos e ovinos. **SITUAÇÃO:** em análise. - **Of. CSCOV nº 03/2025**, encaminhado, ao DIPOA/SDA, em 15.09, solicitando revisão urgente do Art. 190 do RIISPOA. Condenação de carcaças ovinas por Sarcocistose. **RESPONDIDO/Não Atendido:** Despacho 6133 (48635521), de 01.12, encaminhando o Despacho 1080 (47764905), com manifestação da área técnica, expressando que as informações apresentadas não são suficientes para justificar a alteração requerida. Enviado para os membros da CS, em 08.12.2025, para apreciação e possível apresentação de informações complementares.

- **Situação das propostas, de RTIQs, em tramitação:** a representante da CGPE/DIPOA/SDA, Helia Lemos da Silva, informou sobre o tema, conforme a seguir: **1) RTIQ de Leite de Cabra** (atualização da IN 37/2000), SEI nº 21000.120143/2022-21. **SITUAÇÃO:** a MINUTA de Consulta Pública foi finalizada na área técnica e encaminhada, pelo DIPOA, ao gabinete da SDA, no dia 04.11.2025, onde aguarda autorização do Secretário Carlos Goulart para ser submetida à Consulta Pública, pelo prazo sugerido de 45 dias. **2) RTIQ de Leite de Ovelha**, SEI nº 21000.086324/2022-11. **SITUAÇÃO:** já existe uma proposta para ser analisada. A depender das contribuições indicadas para o leite de cabra cru, algumas alterações poderão ser inseridas, observadas as particularidades de cada produto. **3) SEI nº 21000.031051/2023-58.** Procedimentos de inspeção ante morte e post morte de ovinos e caprinos, nos estabelecimentos registrados no DIPOA (não foi demanda da Câmara Setorial. Foi iniciativa do DIPOA). INSERIDA NO SISMAN - ETAPA 3 - ELABORAÇÃO. área técnica revisando, em 04/12 foi solicitada uma previsão de retorno. Ainda não recebemos resposta. Observação: aguardando avaliação de outra proposta de mesma natureza, para bovinos e bubalinos.

- **Solicita orientação sobre a falta de inspeção sanitária em exposições e feiras:** como nenhum dos representantes do MAPA presentes à reunião tinha resposta para o tema, **o representante do DSA/SDA/MAPA, Luiz Felipe Ramos Carvalho, pediu a Magali Paiva de Moura, da ARCO, para enviar um e-mail para ele sobre o assunto**, que irá identificar a área técnica competente, para dar as orientações sobre o requerido.

- **Situação da coordenação do PNSCO e do comitê técnico científico:** a representante do DSA/SDA/MAPA, Daniela Pacheco de Lacerda, informou sobre uma mudança havida na estrutura do Departamento de Saúde Animal - SDA/SDA, que comprometeu bastante as atividades e agora é preciso readequar algumas atribuições das Equipes que já atuam no Departamento e de novas colegas que estão para chegar, para reforçar às Equipes. Disse que já atuava no Departamento, em outra área responsável pela epidemiologia e agora, no segundo semestre, mudou de área e está respondendo pela Coordenação-Geral de Programas Sanitários. Ainda vão ter alterações, que só devem se concretizar no início de 2026, com as nomeações dos novos servidores. Também teve a saída do colega Newton Nascente Galvão, que era o

responsável pelo Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO), que foi para outra área do Departamento. Considerando que, atualmente, as principais demandas são, essa questão da **coordenação do programa** e o andamento do comitê técnico científico, a proposta do Departamento, com a nova estrutura, que ainda está se adequando, é incorporar a maior parte das demandas do PNSCO na Coordenação de Vigilância Integrada, onde vai ter uma Equipe, maior, que vai tratar, também, de outros temas. Especificamente, assuntos relacionados a scrapie, optou-se por trabalhar junto com a encefalopatia, como era o escopo anterior. Dentro das doenças neurológicas, serão tratadas doenças, como a Raiva, as encefalopatias espongiformes transmissíveis. O scrapie, especificamente, vai estar em outra área. Mas as demais demandas do PNSCO vão ser tratadas na Coordenação de Vigilância Integrada. Em relação ao **Comitê Técnico Científico**, aqui na Coordenação-Geral, todos os programas sanitários tiveram essa iniciativa, alguns estão mais avançados, outros menos, alguns ainda pendentes de aceite dos convites, mas, especificamente, o de Caprinos e Ovinos, já está mais avançada. Já tem as indicações de todos os participantes e já tem uma minuta de portaria sendo avaliada na Secretaria de Defesa, acrescentando que deverá ser publicada no início de 2026, somente com os nomes das entidades e que os nomes dos seus respectivos representantes serão publicados, posteriormente, em um boletim interno, de acordo os indicados por elas.

- **Revisão da IN 01 de 28 de novembro de 2014 para as espécies Ovinas e Caprinas, SEI 21042.006809/2024-12:** a representante do DSA/SDA/MAPA, Raquel Caputo, falou sobre a possibilidade de alteração desta Instrução Normativa para as duas espécies, que foi uma demanda da ARCO, entende-se a importância e que as espécies são completamente diferentes dos outros ruminantes, como bubalinos e bovinos. Considera-se que seria pertinente tratar de forma separada e já se discutiu, internamente no Departamento, sobre a intensão de encaminhar uma proposta para alterá-la. Acontece que no início deste ano a Equipe ficou muito ocupada com outras demandas anteriores a essa, e que, infelizmente, as coisas acabam se delongando e, apesar de entender a angústia do setor privado, não se conseguiu dar as respostas no tempo que o setor gostaria e mereceria. Entretanto, em agosto, chegamos a fazer uma reunião, em Brasília, com representantes do setor produtivo e depois disto enviamos um e-mail, solicitando que isso fosse colocado na Câmara Setorial, para saber se o segmento de Caprinos está de acordo com a demanda apresentada pelo segmento de Ovinos, e não se obteve retorno desse e-mail, mas, posteriormente, em Brasília, conversando com o doutor Pedro Martins, combinou-se de colocar isso para o início do ano que vem, o que foi confirmado pelo Pedro, que reafirmou que o segmento de caprinos se acosta à demanda requerida pela ARCO. Raquel Caputo concluiu, dizendo acreditar que agora, já com as devidas respostas, conseguirão **iniciar os trabalhos, previstos para o início de 2026, visando a revisão da Instrução Normativa em questão**, com análise de impacto regulatório, alertando que é um processo demorado.

- **Importação de material genético de ovinos:** o Presidente da ABC Poll Dorset, Rodrigo Galléas DSA/SDA/MAPA, Raquel Pereira Caputo. Galléas fez uma breve explanação sobre algumas divergências e dificuldades encontradas para importação de material genético vindo da Oceania, mais precisamente da Austrália e Nova Zelândia, em consonância com a Instrução Normativa 01 de 2014. Ressaltou que são 2 países conhecidos por serem os maiores exportadores de carne ovina de qualidade no mundo, assim como, também, por serem os maiores produtores de lã de alta qualidade e por esses motivos, entendemos que certamente irão contribuir com a nossa produção. Disse que a Instrução Normativa 01 de 2014 expressa, no seu artigo segundo, que todo o material genético importado, seja ele animal vivo ou materiais de multiplicação, deverá comprovar, por meio de tipagem de DNA, qualificação de parentesco com seus genitores e laudo que demonstre seu perfil alélico (alérgico). Lendo e interpretando o artigo, tudo parece muito claro, porém, 2 palavras têm gerado algumas dúvidas e com isso, existe uma trava nos processos de importação de material genético. As palavras são genitores e DNA. Quando se busca no dicionário Aurélio, vai-se encontrar como genitores, que se refere ao pai e a mãe de um indivíduo (os pais biológicos que geraram o indivíduo). Porém, para algumas autoridades, essa interpretação se estende também aos avós e

para quem trabalha com genética, sabe que é praticamente inviável buscar o DNA dos avós, porque muitas vezes, sequer era daquele proprietário ou pelo tempo já até morreu. Quanto a palavra DNA, em relação aos ovinos, a leitura aceita no Brasil, atualmente, é o DNA por microssatélite, porém na Austrália não se faz mais leitura por microssatélite. Dizem, eles, que está ultrapassado e nenhuma instituição no país utiliza esse método, o que, mais uma vez, inviabiliza trazer material genético daquele país. Por lá, eles estão utilizando um método chamado SNP ou SNIP, que dizem ser mais preciso e moderno. Antes das considerações finais, Galléas falou sobre o assunto índices, que são condições de qualidade onde os animais pretendidos devem se enquadrar. Esses índices são atualizados anualmente. E, por exemplo, se quisermos trazer, hoje, um sêmen de um animal coletado em 2022, que estava no índice naquele ano, agora em 2025, ele já não está mais, por causa da atualização. Concluiu, sugerindo o que, em seu entendimento, possa ser uma solução para o problema apresentado, dizendo que a intenção não é mudar a lei, a Instrução Normativa, ou mesmo, as divergências interpretativas, é preciso diminuir essas divergências e esses entendimentos. Portanto, no caso dos genitores, que se entende como pais e avós, seria importante deixar claro, no texto, que se trata, tão somente, de pai e mãe biológicos. Comprovando, portanto, o DNA dos pais, já comprova o DNA dos avós e como no texto diz que genitores, se entende que são pais e mães. Acrescentou que isso já foi, inclusive, motivo de processos de pessoas que importaram material genético e que ganharam na justiça, por esse entendimento. No caso do DNA, tentar buscar aceitar, assim como parece que está sendo feito já no gado bovino, os 2 métodos, tanto o microssatélite como o SNP e para os índices também levar em consideração o índice da data do congelamento, para não ter esse problema de comprar um material genético que foi congelado lá em 2022, e que ele já não está mais nos índices de 2025. Luiz Felipe Carvalho, que havia sido convidado para tratar deste assunto, agradeceu o convite, comentando que sua área e da Andressa Beluco cuida das questões zoossanitárias e que estas, em relação a Austrália e Nova Zelândia, já estão resolvidas, salientando que o problema ora apresentado, diz respeito a genealogia, que é outra área do Departamento que trata disto. Para tratar deste assunto se apresentou a Raquel Pereira Caputo, informando que está à frente do Serviço de Registro Genealógico do DSA/SDA e que fará alguns comentários sobre o tema. Falou que, em relação às exigências previstas para verificação de paternidade, a referida Instrução Normativa prevê genitor e genitora para a verificação de parentesco do indivíduo. É isso que é feito, por exemplo, quando se importa um animal, ou um sêmen. Porém, quando se fala de embrião, a exigência não é a mesma, porque ele não é um indivíduo, e sobre isso, já houve manifestação, oficial, via processos, caracterizando que o embrião não é um indivíduo. Entende-se, ele, como se fosse um doador de sêmen, daí tem-se 2 indivíduos, um doador do sêmen e a doadora do óvulo. Então se faz as exigências a esses indivíduos, porque eles são indivíduos. O embrião pode vir a ser o indivíduo. Só que não se consegue caracterizar. Se quisermos aplicar, ipso iure, o que está escrito e dizer que ele é um indivíduo, e exigir o que está ali para este indivíduo embrião, teria que exigir um exame de DNA daquele embrião, com o seu genitor e sua genitora, e isso antes de entrar no país importador, porque isso é uma exigência para importação. Isso é impossível de ser feito, uma vez que seja feito isso, já se rompeu, usando a pelúcida. Na prática, é inviável, por isso, não se entende o embrião como indivíduo. E as exigências são feitas aos indivíduos, no caso, ao doador, igual se fosse um sêmen, o doador do sêmen e a doadora do óvulo ósteo. Então faz-se as exigências a esses 2 indivíduos. De outra forma, não teria como fazer nenhuma verificação de parentesco. Com relação às tecnologias aceitas, atualmente, para verificação para o perfil alélico ser aceito, como é para bovino, hoje, já se aceita, tanto microssatélite, os STRS, como a gente aceita ezag, isso extrapola a nossa área de atuação. Isso é uma definição que se tem que cumprir. Atualmente já para bovinos dentro do nosso país, e tem laboratório aprovado para fazer exames de DNA por SNPs. Então, tem-se como receber um documento dessa metodologia. Para ovinos, poderíamos falar que vamos ver se algum laboratório tem interesse de fazer, esclarecendo que já consultaram o setor dos laboratórios, para ver por que não tem nenhum credenciado para fazer por SNPs. Todos falam que o mundo inteiro já faz para SNPs e aí, a Coordenação de Laboratórios, à época, nos respondeu que a SGI, que é o órgão Internacional que lida com essa padronização, ainda não

tem um painel para essa espécie. Disse que isso foge da competência do DSA, sugerindo que teria que ser feita uma **demanda dirigida a área dos laboratórios**, para tentar viabilizar isso, e completou dizendo que, da parte do DSA, desde que se tenha uma confirmação de que aquele indivíduo para que, lá na frente, não tenha problemas no registro genealógico, não haveria nenhum problema, nenhum impedimento. Não temos nada contra aos SNIPs, é uma questão realmente de ter laboratório, de ter Painel, de já ter esse preparo. Finalizou dizendo que tem certeza de que no futuro vai acontecer, como já se faz, hoje, para bovinos. Em relação às tabelas com os critérios zootécnicos, eles são alterados a cada início de ano, e ficam vigentes por 1 ano, porque no ano seguinte se acompanha a evolução da raça, para ver se melhorou ou se piorou, porque considera-se a média da raça no país de origem, porque quando a média da raça cai, também cai a exigência, porque se vai acompanhando o desenvolvimento da raça naquele país, para tentar trazer sempre animais acima da média no país (essa é a regra), para que, minimamente, se traga animais que se tenha segurança de que eles serão, de fato, melhoradores.

- Ovino Pantaneiro: caracterização, importância e risco de extinção - Universidade Federal da Grande Dourados, MS (UFGD/MS), Prof. Dr. Fernando Miranda de Vargas Junior: o expositor fez uma apresentação sobre o tema, que ficará disponível no site da Câmara Setorial. Depois da exposição e respostas aos questionamentos, o Presidente da ARCO, Edemundo Ferreira, se comprometeu, que em breve, fará uma visita aos gestores da Associação dos Criadores de Ovinos Pantaneiros, com o objetivo de estabelecer canal de comunicação para enfrentamento dessa questão.

- Objetivos da participação dos representantes das Câmaras Setoriais Estaduais: o representante da CSCO/MS, Fernando Alvarenga Reis, falou sobre a ideia de aproximar as Câmaras Setoriais estaduais da Câmara Federal, com o objetivo de promover a interlocução entre desses colegiados e unir esforços em torno de temas comuns entre eles. Os presidentes das câmaras mencionadas na pauta deste encontro, exceto a de SP, que não se fez presente, fizeram um breve relato sobre a atuação desses colegiado em seus respectivos estados e falaram sobre a importância de aproximação com a Câmara Federal.

- Situação atual e projeções das atividades da Câmara Setorial do MAPA: por fim, o Presidente Pedro Martins fez um discurso de agradecimento pelo apoio recebido de todos, durante as 2 gestões (4 anos) à frente da presidência deste importante colegiado, destacando a importância do mesmo e as ações que foram empreendidas no decorrer de suas gestões. Discurso poderá ser reproduzido no final desta memória, depois da lista de participantes **(PEDRO, se você tiver de acordo, dê uma revisada e me envie que publicaremos, conforme anunciado).**

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA:

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
1. Inclusão de novas entidades na Câmara Setorial: o plenário, por unanimidade, acolheu a solicitação de reintegração da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), na condição de Convidada Permanente e, também, por unanimidade, rejeitou a solicitação do	CGAC/SPA	1. Comunicar a decisão do plenário às entidades requerentes e incluir a ABIT no SGCAM.	1. CGAC/SPA, Secretário da Câmara Setorial	Imediato

Instituto Mato-Grossense de Advocacia Network (IMAN), sob o argumento de que a entidade requerente não têm relação direta com o foco principal e fuge do escopo de atuação da Câmara Setorial, além disto, pesa sobre o IMAN o fato de sua abrangência ser de nível estadual (MT).				
2. Sucessão da presidência da Câmara Setorial: submeter à apreciação do Presidente do CNPA, o nome do representante da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), Edemundo Ferreira Gressler, único indicado e aprovado, por unanimidade do plenário, para ser designado para o encargo de Presidente da Câmara Setorial, em substituição ao atual Presidente, Pedro de Alcântara Martins Junior, que declinou de continuar nesse encargo, para honrar um “Acordo de Cavalheiros” feito com o representante da ARCO, de que ao final de sua segunda gestão, haveria a transferência do encargo em favor da representação do segmento de ovinos.	GM/MAPA	1. Encaminhar o nome do novo indicado para apreciação e designação para o encargo de Presidente do colegiado.	1. CGAC/SPA	Até fevereiro de 2026

Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes, serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>

APROVAM ESTA MEMÓRIA OS MEMBROS, abaixo, DA CÂMARA SETORIAL:

Nome	Entidade
Presidente: Pedro de Alcântara Martins Junior	CNA
Secretário: Francisco de Assis Mesquita Facundo	CGAC/SPA/MAPA
Milton Daniel Benitez Ojeda	ABCC
Érico Tormem	ABCOL
José Wagner Oliveira Moreira	APROMURCE
Edemundo Ferreira Gressler	ARCO
Cândido Roberto de Araújo	CAPRICON
Edmir Manoel de Souza	COOPERCAPRI
Fernando Alvarenga Reis	CSCO/MS (expositor)
Fernando Azambuja	FEBRAC
José Galdino Garcia Dias	FECOLÃ
Elisabeth Amaral Lemos	SEAPI/RS (expositora)
Joaci Franklin de Medeiros	SEBRAE
Fernando Henrique M. A. Rodrigues de Albuquerque	EMBRAPA (representando)
Raquel Martins Luciano	MDA
Cássio Fernando Carollo	OVINOMAT (expositor)
Gislane Maciel de Menezes	CGAC/SPA/MAPA
Leandro Pires de Lima	CGAC/SPA/MAPA
Lillian Araujo	CGAC/SPA/MAPA
Rodrigo Galléas	ABC Poll Dorset (expositor)
Magali Paiva de Moura	ARCO
Aline Marafon	CSCO/RO (expositora)
Paulo Gregianin	CSCO/RO (expositor)
Helia Lemos da Silva	DIPOA/SDA/MAPA (expositora)
Andressa Lizzie de Oliveira Beluco	DSA/SDA/MAPA
Luiz Felipe Carvalho	DSA/SDA/MAPA (expositor)
Raquel Pereira Caputo	DSA/SDA/MAPA (expositora)
Jefferson Costa	EMBRAPA
Prof. Dr. Fernando Miranda de Vargas Junior	UFGD/MS (expositor)